

Caldeira, S. N., Silva, O., Mendes, M. & Botelho, S., & Martins, M. J. D., & Carvalho, C. B. (2015). "Olhares femininos sobre a praxe académica". *VII Congresso Internacional A Vez e a Voz das Mulheres Migrantes em Portugal e na Diáspora: Mobilidades, Tempos e Espaços*, Porto, 11, 12 e 13 de junho de 2015.

<http://www.fep.up.pt/conferences/viicongresso/index.php>

## RESUMO

### OLHARES FEMININOS SOBRE A PRAXE ACADÉMICA.

A praxe académica tem estado sob a mira dos gestores das instituições de ensino superior, sendo apontada como causadora de danos severos na vida do estudante recém-chegado. A investigação apresenta dados controversos. Por um lado, dá a conhecer casos em que veteranos e caloiros afirmam as atividades da praxe promotoras da integração dos recém-chegados e da convivência entre estudantes. Por outro lado, dá a conhecer casos que corroboraram a ideia de práticas deliberadas do exercício da desigualdade de poderes. Esta última perspetiva surge mais entre o sexo feminino, situação que assume particular acuidade numa sociedade onde a violência de género ainda é um fenómeno marcante. O presente estudo visa contribuir para a compreensão desses acontecimentos iniciáticos na ótica de género. Comparam-se perceções sobre a relação com a praxe em estudantes do sexo masculino e feminino de uma instituição de ensino superior português. Participaram no estudo 247 estudantes, 91 do sexo masculino e 156 do sexo feminino, a frequentar o 1º Ciclo de Estudos. Os dados foram recolhidos através da escala de "Avaliação das situações de *Bullying* nas Praxes do Ensino Superior", composta por 15 itens organizados em três dimensões: Relação Positiva com a Praxe, Relação Negativa com a Praxe e Dimensão Social. Os resultados obtidos com recurso a um conjunto de técnicas estatísticas apropriadas informam que na escala global existem diferenças significativas ( $U=4683.50$ ;  $p=0.042 < \alpha=0.05$ ) entre rapazes ( $m_m=120.57$ ) e raparigas ( $m_f=102.69$ ), com os rapazes a evidenciarem melhor relação com a praxe. Na análise por dimensões este dado é robustecido, pois os rapazes apresentam resultados significativamente mais elevados do que as raparigas na Relação Positiva com a Praxe ( $m_m=126.88$ ;  $m_f=98.35$ ;  $U=4060$ ;  $p=0.001 < \alpha=0.05$ ). Nas outras duas dimensões as diferenças observadas não têm significância estatística. Estes resultados parecem chamar a atenção para a importância do acolhimento, integração e socialização das estudantes, cuja tonalidade ainda aparece como menos positiva.

Palavras Chave: Praxe académica; violência de género; práticas de socialização

## RESUMEN

### MIRADAS FEMENINAS SOBRE LAS NOVATADAS ACADÉMICAS.

Las novatadas académicas han estado bajo la mirada de la gestión de las instituciones de enseñanza superior. Apuntan a la causa de severos daños en la vida del alumnado recién llegado. La investigación es controvertida. Por un lado, aparecen casos donde veteranos y novatos las reafirman como promotoras de integración y de convivencia entre estudiantes. Por otro lado, existen casos que corroboran la existencia de abusos deliberados de poder. Esta última perspectiva aparece mas entre el sexo femenino, situación particularmente aguda en una sociedad dónde la violencia de género está aún muy presente. Este estudio pretende contribuir en la comprensión de estos procedimientos desde una perspectiva de género. Se comparan percepciones sobre la relación con las novatadas en estudiantes de sexo masculino y de sexo femenino de una institución de enseñanza superior portuguesa. Participaron 247 estudiantes, 91 de sexo masculino y 156 de sexo femenino, cursando el 1º Ciclo de Estudios. Los datos fueron recojidos a través de la escala de "Evaluación de situaciones de *Bullying* en las novatadas en la Enseñanza Superior", compuesta por 15 ítems organizados en tres dimensiones: Relación Positiva con la Novatada, Relación Negativa con la Novatada y Dimensión Social. Los resultados obtenidos utilizando un conjunto de técnicas estadísticas adecuadas informan que, en una escala global existen diferencias significativas ( $U=4683,50$ ;  $p=0.042 < \alpha=0.05$ ) entre chicos ( $m_m=120.57$ ) y chicas ( $m_f=102.69$ ), los chicos evidenciaron mejor la relación con la novatada. En el análisis por dimensiones este dato es robusto, los chicos presentan resultados significativamente más elevados que las chicas en la Relación Positiva con la Novatada ( $m_m=126.88$ ;  $m_f=98.35$ ;  $U= 4060$ ;  $p=0.001 < \alpha=0.05$ ). En las otras dos dimensiones las diferencias observadas no tienen significación estadística. Estos resultados parecen llamar la atención para la importancia del acogimiento, integración y socialización de las estudiantes, cuya tonalidad aún aparece como menos positiva.

Palabras clave: Novatada académica; violencia de género; prácticas de socialización